BULLYING: RELATO DE CASOS DE ESTUDANTES AFETADOS EM ESCOLAS MINEIRAS

Cíntia Lacerda Machado Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0004-5175-5945
Endereço eletrônico: 202420231@uesb.edu.br

Felipe Santana Machado
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-4402-6520
Endereço eletrônico felipe.machado@uesb.edu.br

Jéssica Gomes das Mercês
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-1030-0851
Endereço eletrônico: jessica.costa@uesb.edu.br

Palavras-chave: Adolescência; Escola pública; Violência; Saúde mental.

INTRODUÇÃO

O *bullying* abrange comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, normalmente desenvolvidos em relações desiguais de poder que tornam a vítima indefesa. Este fenômeno manifesta-se por atos de opressão, intimidação e humilhação, ocorrendo tanto em espaços físicos, incluindo o escolar, quanto no ambiente virtual (*cyberbullying*). No cenário brasileiro, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) atua como o principal monitor epidemiológico desse agravo, demonstrando o crescente cenário de violência nas escolas. Análises de Malta *et al*. (2014) indicaram que a prevalência de vitimização entre adolescentes subiu de 7,2% em 2012 para 7,4% em 2015. Além disso, o estudo de Brasileiro *et al*. (2024) aponta que, entre 2002 e 2021, ocorreram 11 ataques em massa em instituições de ensino brasileiras, a maioria motivada por *bullying* sofrido pelos agressores.

Este trabalho foi motivado devido aos eventos de violência extrema ocorridos em

escolas brasileiras, como o Massacre de Suzano em 2019, que serviu de estopim para ataques subsequentes em Charqueadas (RS) e no Vale do Jequitinhonha (MG). Tais tragédias impulsionaram a necessidade de investigar o clima escolar e a saúde mental dos estudantes para prevenir a escalada da violência fatal. O objetivo deste estudo é analisar a prevalência de agressões em duas escolas públicas do estado de Minas Gerais e identificar fatores de vulnerabilidade associados a esses eventos.

METODOLOGIA

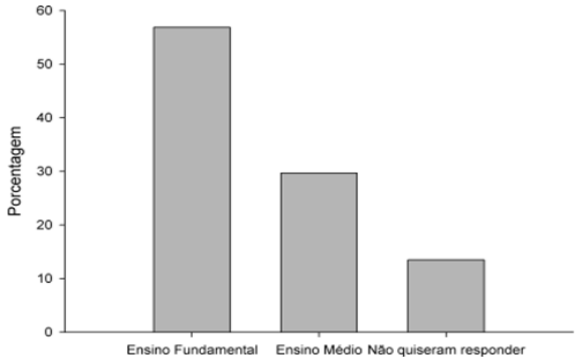
A presente investigação se caracteriza como uma pesquisa quanti-qualitativa e de corte transversal. A análise quantifica os dados em gráficos, interpretando-os simultaneamente a partir de sua subjetividade. A coleta foi realizada via formulários online (Google Formulário), utilizando a técnica de *snowball sampling* (amostragem em bola de neve), fundamentada em Browne (2005) e Sheu *et al*. (2009). A amostra foi constituída por 401 estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de duas escolas públicas mineiras. O formulário utilizado contou com questões de múltipla escolha sobre frequência, tipos de agressão e percepção do ambiente escolar. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados em diálogo com as produções de Malta *et al*. (2014) e Brasileiro *et al*. (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentando a análise quantitativa da presente investigação, as figuras abaixo trazem informações sobre os 401 estudantes que participaram da pesquisa: A Figura 1 apresenta o nível escolar nos quais se encontravam estes estudantes; enquanto a Figura 2 informa que mais de 60% dos alunos afirmaram ter sofrido algum tipo de agressão.

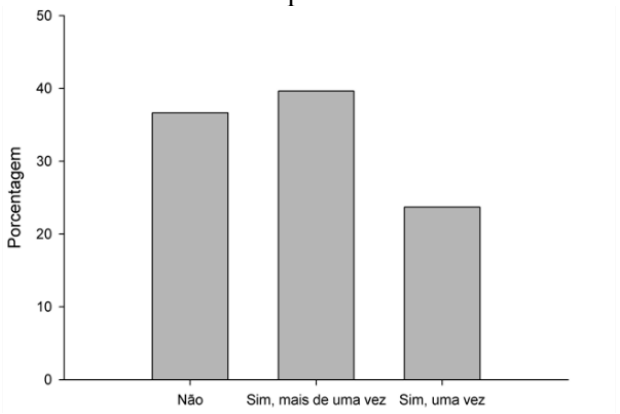
Ao analisar a Figura 1 observa-se que, embora o Ensino Fundamental tenha tido maior participação dos estudantes, quase 20% dos sujeitos se abstiveram de responder, o que indica que o *bullying* permanece um tema sensível. Esse silenciamento é um processo doloroso que dificulta o enfrentamento e a superação do problema (Silva; Borges, 2018).

Figura 1. Porcentagem de estudantes em relação ao nível de escolaridade: Ensino Fundamental, Ensino Médio e abstenções.



Fonte: elaborado pelos autores.

Figura 2. Porcentagem de estudantes que afirmam terem sofrido *bullying* no Ensino Fundamental e Médio em escolas públicas mineiras.



Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados apresentados revelam um cenário de alta vulnerabilidade, superando as médias nacionais: enquanto a PeNSE registrou 7,2% de prevalência no país, a pesquisa local identificou mais de 60%. Essa discrepância acentua a necessidade de intervenções focadas em suporte emocional e particularidades regionais. Segundo Brasileiro *et al*. (2024), os ataques costumam ser motivados por uma lógica de "mercado capitalista" que negligencia valores humanos fundamentais, evidenciando uma educação mercadológica nociva.

A discussão fundamenta-se no modelo multidimensional que associa o *bullying* a variáveis de saúde mental e contexto familiar. Estudares vitimados possuem maiores chances de relatar solidão, insônia e ausência de amigos (Malta *et al*., 2014). Além disso, a vitimização está ligada à violência doméstica, dobrando as chances de *bullying* na escola para quem sofre agressões físicas em casa. Em convergência com Olweus (1993), observa-se que a busca por

popularidade e poder motiva 64,49% dos agressores em amostras brasileiras. É imperativo que escola, família e comunidade promovam ações de enfrentamento e acolhimento às vítimas.

CONCLUSÕES

A prevalência do *bullying* nas duas escolas analisadas é alarmante, sugerindo que as agressões podem ser componentes de padrões antissociais mais amplos que evoluem para violência extrema. A prevenção deve adotar uma abordagem holística e intersetorial, como proposto por Malta *et al*. (2014) e Olweus (1993). É urgente o fortalecimento de redes de apoio envolvendo educação, saúde e família para transformar a cultura da violência em uma cultura de paz e respeito às diferenças.

É importante ressaltar que o presente trabalho foi desenvolvido para compreender um contexto local, muitos outros fatores e atravessamentos possivelmente estão envolvidos nas respostas apresentadas pelos estudantes e também outras intersecções das quais eles não foram questionados, desse modo, reforçamos a importância de que outras investigações sejam desenvolvidas para o aprofundamento do debate.

REFERÊNCIAS

BRASILEIRO, J. M.; SANTOS, L. M. M.; SILVA, N. R. De Columbine a Suzano: umaanálise sócio-histórica de atentados escolares. **Psicologia USP**, v. 35, e190164, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/0103-6564e190164.

BROWNE, K. Snowball sampling: using social networks to research nonheterosexual women. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 8, p. 47–60, 2005. DOI: https://doi.org/10.1080/1364557032000081663.

MALTA, D. C. *et al.* Bullying e fatores associados em adolescentes brasileiros: análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, supl. 1, p. 131-145, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/1809-4503201400050011.

OLWEUS, D**. Bullying at school:** what we know and what we can do. Oxford: Blackwell Publishers, 1993.

SHEU, S. J. *et al.* Using snowball sampling method with nurses to understand medication administration errors. **Journal of Clinical Nursing**, v. 18, p. 559–569, 2009. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2702.2007.02048.x

SILVA, L. O.; BORGES, B. S. Bullying nas escolas. **Direito & Realidade,** v. 6, n. 5, p. 27-40, 2018. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/direito-realidade/article/view/1279 Acesso em: 10 de julho de 2026.